

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA	
PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEMIESTRE:	58000
PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMIESTRE:	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LEUZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 46
QUARTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1869.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS.

ANNUO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVISTA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

Desterro 17 de Fevereiro de 1869.

No espirito publico do paiz se vão preparando com rapidez os elementos da revolução moral, que o desenvolvimento dos principios liberaes reclama.

Retiram-se os povos das urnas e dispõem-se de exercer um direito, que entenderam estar hoje de todo falseado.

Por toda parte furtam-se os homens sensatos a tomar parte na obra de destruição, depois de algumas tentativas no sentido de refreal-a.

As resignações, as demissões pedidas, do exercicio de cargos publicos de confiança e até administrativos, — as exonerções reclamadas por officiaes da guarda nacional, inteiramente desmoralisada, são outros tantos protestos contra a actualidade, feitos pela razão e honestidade.

Por outro lado os órgãos da imprensa periodica, com uma nobreza e unidade ainda não vistas no paiz, se collocam no posto de honra que lhes marca a sua missão de obreiros do progresso, a da liberdade e da civilização.

O jornalismo, ao passo que denuncia esse continuo reproduzir-se de factos criminosos, e de erros e abusos, nascidos da ignorancia, profigila com mais vehemente censura o systema de compressão e violencia empregado pelo governo.

O que pois, quer dizer tudo isto?

O que significam esses movimentos, partindo de todos os pontos, tomando sempre novo impulso de iguaes, movimentos que lhes renascem ao lado?

O que buscam essas aspirações mal suffocadas, que fazem erupção em todas as escalas sociais, em todos os pontos do Imperio?

Como é natural, esses movimentos se encontram, se fundem e engrossam de força: — esses brados, essas aspirações se reúnem e dão lugar ao apparecimento desses tribunos, syntheses do jornalismo, e expressão resumida da vontade dos povos.

Esses pamphletos que tem ultimamente surgido, sem uma assignatura, por que não são mais do que a traducção das ideias de um povo, significam as armas poderosas de que usa a opinião publica, nos seus combates soberanos; e exprimem que vae adeantada a marcha no caminho da reabilitação.

Acolhendo a publicação de um desses escriptos poderosos, aqui apresentamos a nossos leitores as palavras que encontramos na *Opinião Liberal*

A dictadura e a imprensa.

A situação anormal que atravessamos manifesta signaes de proxima e tormenteda tormenta pelos mais energicos e vehementes protestos, que de to-

dos os angulos do imperio levantam os sacerdotes da imprensa, esses evangelisadores dos povos, na livre manifestação de suas ideias e pensamentos.

Cada dia que se escoa na ampullheta dos tempos é uma decepção de mais, amarga e pungente como o travar do calice bebido em horas de supremas angustias.

Onde iremos nesse descalabro geral, que tantos abysmos insondaveis cava a nossos pés? Qual será o termino desses transeos afflictivos, que devoraram com a lentidão do supplicio dos barbaros a seiva e a vitalidade da patria? Qual será o remedio a esta conjunctura extrema para a nossa dignidade e para os nossos brios de povo livre, regido por normas legais, e não pelo absolutismo da Sublime Porta?

Deus o sabe! exclamava em tom propheticco e melancolico um profundo pensador, ao contemplar a sorte da França, preza dos acontecimentos que arrojarão ao exilio a monarchia de Julho.

Deus o sabe! repetimos nós quando encaramos nossa triste situação domestica, em que tudo está ao nível do baixo imperio, homens, leis, governo, costumes e instituições!

Na verdade, onde, em que epoca, mesmo nas mais agitadas do reinado do primeiro despota, o disputador alcançou tão alto seu collo? Revolvam-se as paginas de nossas chronicas politicas, e nenhuma nos dará noticia de uma situação tão notavel pela brutalidade dos reatadores, nem mais tristemente celebrada pela degradação da autoridade, esse baluarte das sociedades que aspiram legar de honra no banquete das nações cultas.

O governo, ou antes o gabinete de 16 de Julho, esse monstro das trevas, verdadeiro escarneo do absolutismo lançado á face de um paiz da livre America, onde medra a democracia, tudo prostrou, tudo abastarda e humilha, armado dessa baqueta magica de Cesar, o prestidigitador por excellencia.

As liberdades publicas, as garantias do cidadão, o respeito aos mais sagrados direitos do asylo e da familia, todas essas prerogativas de que gozam os povos civilizados como apanagios das leis do progresso e da perfectibilidade humana, são hoje o joguete das ruínas paixões, o alvo contra o qual apontam esses dominadores sem creanças nem fé, que escalarão o poder, como João Valjean escalava á deshoras as muralhas de Paris.

Qual a lei que não é violada, o direito do adversario que não é torcido á mercê dos caprichos, a instituição mais santa que não seja profanada?

Leis, direitos e instituições, nomes estes que symbolisam vestes de superstitioso culto na Inglaterra, entre nós representam, para a dignidade, o que a impudica Lais representa para os libertinos do tempo de Athenas. Prostituição!

Para não faltar mais a quem se augmentem essas angustias que trucidam o coração, elevando os proscripções do desespero, fazem timbre em lembrar-lhes, já não dizemessas tremendas lições que Roma dava aos tyrannos, que a Inglaterra deu a Carlos I., por que são lições que convertem um al-

goz corado em martyr do dilirio vertiginoso dos povos; mas esse modernissimo protesto que a generosa Hospanha levanta tão alto na admiração do mundo, expellindo além da fronteira essa Izabel de Bourbon, *dixam* irmã de Catharina da Russia.

Em compensação, porém, ali se approximam as festas officinaes mandadas celebrar em honra a Scipião, o vencedor da Cartago americana.

As festas dos Cesares que tyrannizam os povos são como este, ficoreos divinos com que os deuses se enriagavam nas delicias do Olympo; entorpecem doeramente a fibra das grandes emoções, enlanguescem como as volupias de um sonho, e com isso o carro triumphante de Augusto passa veloz no meio das ovações e dos hurrahs repetidos e freneticos da turba deslumbrada pelo magico effeito dos jogos, dos curros, das festas celebradas no Pantheon e no templo de Marte.

Cuidado! Tudo isto é bastante poderoso para illudir os povos, mas bem fraco para resistir ao vendaval que sopra njo nos grandes cataclismas!

Os povos tem uma inconstancia patriótica, comparavel ao eterno vai-vem do vento, tendo como este, as vezes, na face a serenidade e a placidez, e outras a impetuosidade e profundos abysmos cavados pelos tufões. Impelle pela rocha Tarpeia á baixo os Manlios saudados com ferneris no Capitolio; apupa e apedreja o arcebispo Quelen em França, o S. Vicente de Paulo na devastação do cholera em 32, depois de haverem puxado seu carro no meio das acclamações as mais vivas.

Tambem Domiciano deu festas, celebrou com estrepito a paz comprada aos Dacius, prodigalisou aos soldados favores e ouro, fartou o povo de jogos e espectaculos: quando, porém, a tyrannia tudo parecia soffocar com uma abada-bada de aço, o povo se uniu aos conspiradores e fê-lo pagar com a vida seus grandes attentados.

Tenhamos confiança no futuro e nos destinos que estão reservados á democracia, essa sublime expressão das leis supremas da liberdade e do progresso dos povos.

A revolução pacifica ou armada se fará, tão completa e irresistivel em sua accão omnipotente, quanto o exigem a decadencia moral e politica á que fomos arrojados, em uma hora de extolido capricho — esse deleite tyrannico das divindades terrestres.

Expellem-nos dos comicios electoraes, confiscam-se todos os nossos direitos, usurpam e tomam-nos á viva força as cadeiras do parlamento, convertidas em moeda de recompensa á apostasia e ás dedicacões subversivas; sophismam, enfim, todas as leis para melhor despojarem-nos de todos os direitos.

Pois bem! Pariás de nova especie, ou exilados politicos na propria patria, não arrefeceremos jámais no empenho que temos contrahido de profligar corajosamente pela imprensa, derradeira consolação que nos acompanha no desterro, esta situação, esses homens e este governo, que aqui e além rebaixam e aviltam tanto este paiz, fadado para destinos mais auspiciosos.

Sim convém não adandonar um só momento essa arma, unica que nos res-

ta para defender o lar invadido e a patria desolada.

Conta-se que um grande capitão ao repousar das fadigas das batalhas, encostava a fronte sobre uma bala e adormecia; quando o somno fazia esquecer os perigos, a bala rolava para o chão e elle despertava.

Imitemos o exemplo e jámais abandonemos a imprensa.

Felizmente esse parece ser o empenho dos nossos hebreos do deserto.

De toda parte surgem corajosos athletas na imprensa e em luminosos traços daguerreotypam as misérias e as torpezas que imprudentemente se praticam neste reinado, esteril em beneficios para os povos, fecundo em apostasias que revoltam, em humilhações compradas á traco de honras que degradam.

Agora mesmo temos á vista um pamphleto denominado *Carambolas d'El-Rei*, cujo autor se assigna C. Grachus. Em frase brilhante e estylo correcto e facil, Grachus analysa a ascensão inesperada e inconstitucional da politica de Julho, as miseraveis contradicções á que tem sido arrastados por amor das pastas, os septem-viros actuaes e descendo á apreciação dos factos praticados pelo governo do imperador e seus agentes, descarna como habilissimo medico a chaga cancerosa que corrêe a sociedade, para que, conhecida a séde do mal, venha o remedio prompto que o pôde salvar.

As *Carambolas d'El-Rei* não podem deixar de produzir funda impressão no animo calmo e desprevenido daquelles que a lerem.

Seu autor é fecundo e feliz no exemplo historico, fino e cortez na critica, comedido, embora energico, na frase. Sirvam estas nossas palavras ao menos de animação, á que tão habil escriptor não arrefeça em seu patriótico intento.

Empenhem-nos todos os verdadeiros amigos da democracia, a soberana do mundo, decididos na luta: que não intimide a alguém a ameaça, recurso hoje tido por banal, depois de Cervantes escrever o seu cavalheiroso D. Quixote.

A imprensa é anjo de paz e espada de exterminio.

Nas tristes condições da actualidade a missão della é a ultima.

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Artigo editorial da folhinha de 11 do corrente. — Na luta dos principios, nos torneios da intelligencia, nos embates das ideias que se procurão esclarecer e convencer, (esta é de arromba) "não deve ser admissivel a arma afiada na pedra loda do insulto."

A parte a linguagem figurada (estyllo de cidade) o artigo não compensa o tempo perdido.

Quem falla nestas coisas? — O Constitucional, primeiro transformador da imprensa, esse vehiculo da civilização e do progresso, em pelourinho de alheias

reputações; filha, que ainda um numero 51, não sahido do prelo, escominado de calumnias, levando ás vezes o seu criminoso excesso até a vida privada de pessoas cujas casas não são cobertas de folhas de vidro.

E falta de linguagem insultuosa a diversa redacção do "Constitucional". isenta de ser calumniada.

O Dr. de Caxias em seu artigo de fundo reprova o facto que momentos depois praticou nas seguintes palavras...

"dão em troço de raciocínios, da logi- ca, da deferencia, a fanfarronice e o insulto; insulto baixo, grosseiro e vil!"

"Ali está a Regeneração que pelo Figaro, assaca injurias, epithetos afrontosos a todos os que, longe de se igualarem ao miseravel proceder d'esse escriptor desnatuado e grosseiro, en- trega-o ao mais soberano desprezo..."

"Se isto não é affir a arna da dis- cussão na pedra lodoso do insulto, o Dr. candidato de Sergipe não é liberal de papo amarello."

No final do artigo, depois de nação brasileira, diz o cidadão escriptor que o partido conservador "sabe desprezar es- ses latidos de gosos, que casando sua billis contra elle, jamais estas o poderão alcançar."

In primo loco—Dr. cidadão— quando os gosos latem, não vasam billis, in secundo, —o partido conservador tem superabundancia desse genero no mer- cado, não precisa de billis.

Realmente, o artigueto é curiosissimo: os gosos casando billis — os car- neiros berrando vomitam injurias e calumnias — e o que faz a redacção do Constitucional?... — do alto de sua posição, não estende aos cães e car- neiros sua mão protectora e collo- cando-se na altura conveniente, co- mo órgão do partido vencedor, mos- tra ao mundo inteiro ser a verdadei- ra expressão da nação brasileira.

Bah! Está salva a patria. Urráh!

— Está acabada a guerra ou não? — O Sr. de Caxias diz que sim e retirou- se, deixando em seu lugar o marechal Guilherme que no entender do corres- pondente do Despertador, terá novas oc- casões de coroar seu nome "com novos" louros, — logo ainda tem de bater-se.

O governo declara na folha official que não considera a guerra acabada e entretanto mandou o ministro de es- trangeiros em comissão ao Para- guay. Se a guerra não está finda, o que vai fazer lá a diplomacia?

Se está, para que se remette tropa e munições bellicas?

Como se explica a ida do Sr. Pa- ranhos, quando elle declara não acabada a guerra?

Como se combina isso com o tratado da triplice alliança, que véda a inter- venção de qualquer das potencias allia- das, antes do estabelecimento do novo governo do Paraguay, — governo que deve ser livre e sem influencia estran- geira?

Sobre estas questões faz o Figaro mil conjecturas e não acha sahida possível.

Será certo que o exercito argentino se acha brigado com o brasileiro. am- bos em estado de indisciplina, que hou- ve alguns fusilamentos, que fôra inter- ceptada a correspondencia dos officiaes

com suas familias no Brazil? Será cer- to tudo isto Sr. de Muritiba? Miseri- cordia!

— Reprovação official. — Em officio de 3 do corrente dirigido ao director da colonia Itaipu, declararam a presidencia que não é licito dar differente destino ás verbas consignadas para fim determina- do. Muito bem Exm. Sr. Dr. Ferraz, graças, que foi V. Ex. o proprio a de- clarar officialmente que o Sr. Cerqueira Pinto (apto administrador) procedeu illicitamente dando differente destino a verbas consignadas para fim determi- nado.

Rasão tinha o Figaro e o Guarany, censurando os actos do apto adminis- trador Cerqueira Pinto, pelos quaes des- viou da verba "Obras publicas geraes e auxilio ás provincias" 5:000\$000 rs. para applical-os a despesas da verba "Terras publicas e colonisação."

Os defensores do Sr. Carlos que lei- am officio o do Sr. Ferraz e deem a Ce- sar o que é de Cesar.

— Vapor S. José. — Com a chegada deste vapor houve foguetes in quanti- tatem, illuminou-se o palacio e diver- sas casas.

O que é isto? — perguntou um eu- rioso. — Está ali o Caxias, responde- ram-lhe.

— E o que se faria se fosse o Impe- rador?

— A mesma coisa, pois se elle era de commissão...

— Traria o estado maior, — não pas- saria o commando em chefe?

— De certo que sim e que não.

— Então, o quartel general do co- mando em chefe de todas as forças em operações contra o governo do Para- guay, acha-se a bordo do S. José!?

— Sim senhor, e mais um grande numero de officiaes licenciados, só os soldados ficaram na Assumpção e Lu- que.

— E onde está Lopez?

— No mesmo lugar em que se acha Mac-Mahon, fazendo guerra de recu- sos, exaurindo as forças d'este pobre paiz...

— Então não está acabada a guerra?

— Diz o Imperador que não, mas al- guns dos ministros que sim, pela soli- dardiedade que entre elles reina.

— Se uns dizem que sim, outros que não, como são solidarios?

— Os conservadores são assim, an- dão sempre na razão inversa do direito.

— Diz-me acrescentou outro, uma pergunta mais, foste visitar o mar- quez?

— Não, pelo estado valetudinario de minha casaca preta.

— Ora, isso não é razão, não foste, replicou um terceiro, por espirito de parti- do, e não por cauza da casaca, mes- mo por que muitos lá se apresentaram a bordo de paletót, inclusive o chefe de policia de commissão.

— E' graça tua não creio nisso, bem vêes que as exigencias da pragmatica não podem ser-lhe estranhas.

— São, e tanto são, que foi de pale- tót comprimentar o primeiro soldado a actual campanha.

— Meos caros Senhores, adeos, a li- beraes não dou proza, pobres enteados do Brazil!!

A tabella do Sr. Antão. — Baixou com Decreto n. 4326 de 28 de Janeiro de 1869.

Vencimentos annuaes de chefe de secção da estrada

de ferro de D. Pedro 2.º 6:000\$000

Ajudantes de 1.ª classe 4:800\$000

Ditos de 2.ª 3:600\$000

Os primeiros vencem ordenado igual aos ministros do supremo tribunal de justiça: os segundos mais 800\$000!! que os desembargadores, e os terceiros mais 1:200\$000!! que os juizes de di- reito, e mais 3:000\$000!! que os ju- zes municipaes e de orphaes!!

Neste Brazil, caro mio ou ser enge- nheiro, magistrado ou frade.

Figaro.

DIVERSIDADES.

O que vai por ali.

(Revista dos jornaes.)

E' OFFICIO OU AVISO? — Sr. Alen- car, aquelle papel do Sr. Caxias ao Sr. Muritiba, mandado de Montevidéo, é officio ou avizo? Como eviden- temente está escripto de superior para inferior, parece que é mais correcto dar-lhe a denominação classica de aviso, conforme a lição que V. Ex. dera a um magistrado da corte, para exemplo de todos. (D. Fluminense.)

A MISSÃO ESPECIAL. — A missão do Sr. Paranhos, um de cujos fins, con- forme S. Ex. annunciara com tanta es- perteza, era compôr as couzas entre os generaes evitando o immediato re- gresso do Sr. Caxias (!), já está malog- rada em parte, porque este breve- mente nos entrará pela barra com o seu commando em chefe. Esperamos que o embaixador seja mais feliz nas outras incumbencias, e que... gaste o menos que for possível. (D. Fluminense.)

— O DESPACHO DO SR. PARANHOS.

— Quem é que referendou a nomea- ção do Sr. Paranhos? quem é que lhe passou as instrucções? Seria S. Ex. mesmo?

«No Brazil, esse é o primeiro facto de um ministro de estrangeiros sahir em missão conservando a pasta.

«Estamos no tempo das novidades: mas bem disse Gladstone: «no que hoje não se precisa de cousa no- va?» (D. Fluminense.)

Na situação actual nada ha que es- pantar.

Assim, não é extraordinario, fique sabendo o publico, que venhamos no- ticiar-lhe hoje a—curiosidade moral —de achar-se nomeado, nesta nossa ordem de governo, o Sr. major do 1º batalhão da guarda nacional desta ci- dade, Francisco Xavier Baptista, —a- pontador —das obras publicas da ca- pital!

O Sr. Xavier Baptista como substi- tuto de juiz municipal exerceu já nes- ta cidade, —por ventura da justiça publica—, as funções de juiz de di- reito da comarca, esteve encarregado do expediente da secretaria de policia, delegado de policia muito tempo e vereador eleito á municipa- lidade.

Porque quiz ser, e fez-se questão de ser, de sua pessoa, delegado de policia, agora, dizem os seus amigos, —curiosidade da curiosidade para—apontador das obras publicas da capital.

—quesó a—necessidade obriga- do acatar nesta cidade esse empre- go,—nesta cidade onde serviu ha pouco aquelles cargos indicados, e onde o publico o tem visto com as

divisas e dragonas de official superior da guarda civica!

E esta situação está empenhada na restauração do reino do da...—virtude, justiça, e moralidade! (D. Fluminense.)

A BRIGA DE GALLOS. — Eis como o au- tor de uns artigos que tem sido pu- blicados na *Opinión Nacional*, com o título—*Futuro Americano*, —descreve a imagem do governo do Brazil no meio dos partidos:

Um rapaz maligno e de instinctos sanguinarios, qual pondo dous gallos a brigar, ora apara os esporões a um, ora agüea os do outro, para ter o triste prazer de ver avictoria deste á cus- ta do abatimento daquelle, tal nos pa- rece ser a imagem fiel do governo do Brazil no meio dos nossos partidos.

Olhem os brasileiros para o que se pratica nos Estados-Unidos, e desen- ganem-se de uma vez para sempre: porque com os meios de que dispõe o governo e que lhes são facultados pela constituição e leis subseqüentes, é im- possível a ascensão e a queda regular dos partidos, e nunca poderá a opini- ão publica manifestar-se.

Alternativamente a um dos partidos aguçará e governo os esporões, e en- tão teremos de ver sempre o especta- culo de quedas e subidas inexplicave- is. Havemos de ver partidos, que na vespera constituiram uma maioria im- ponente reduzidos no dia seguinte a minorias desanimadas, irritadas, en- tregues ás amargas reflexões que lhes inspiram uma impotencia absoluta, o sentimento de uma grande injustiça!

Nos paizes livres, na Inglaterra, na Belgica, nos Estados-Unidos, enfim, nos paizes onde o governo não pôde cortar e nem aguçar os esporões, ve- mos as minorias tomarem uma parte regular na vida publica, gozarem ao menos da tribuna, quando não podem aspirar ao governo; e, tendo certeza de enviarem ao seio da representação seus mais distinctos representantes, quando lhes chega o dia de assumi- rem e poder, não sobem irritadas pelo silencio, envenenadas pelo odio, se- dentes de vingança pela oppressão, mas sim animadas e cheias de um es- pírito de moderação e benevolencia, feliz effeito de leis justas e previdentes e de um governo honesto.

Entre nós, porem o que succede? O que estamos vendo! Isto é a copia apu- rada do que já vimos! (D. Fluminense.)

FACTO HORROROSO! —No dia 25 do corrente, na villa de Simão Dias, pro- vincia de Sergipe, por duas horas da tarde, foi assallada a casa de morada do juiz municipal o Dr. Tito Livio Vieira Dantas pela força ali destacada ao mando do respectivo chefe, que intimou formalmente ao mesmo juiz que se retirasse, porque assim orde- nava o delegado, a pretexto de fazer quartel em sua casa...

Os vandalas apossaram-se da mo- rada do Dr. Tito Livio, conduziram para ali todos os pretrechos e até os troncos, nos quaes talvez estivesse o nosso amigo, se não tomasse a delibe- ração de refugiar-se a esta capital. Toda a população pronunciou-se em favor da victima, e a não ser á sua proverbial prudencia grandes desor- dens teriam havido. O facto não pre- cisa commentarios. E' virgem nos nossos annaes.

Em que época estamos nós! *Ubi- nam gentium sumus!*?

Deus nos accuda! (Liberal de Ser- gipe.)

VANDALISMO — Os vandalas de Rus- sas, oriundos da famosa quadrilha dos maiores Gonçalos, que em 1842 infestou o sul da provincia, assassi- nando, espancando e destruindo

depredações; ensaiam-se para sahir em correrias. No mez passado foi assaltada, à noite, a casa do honrado negociante de S. Bernardo, nosso distincto amigo, Odilon do Carmo Ferreira Chaves: os vândalos arremesaram sobre ella uma immensidade de pedras, pondo tudo em alarma! A policia dorme e deixa que os malfatores commettam toda sorte de excessos, se é que tambem não se associa a elles!

Desgraçada actualidade! (Cearense.)

AINDA SANGUE. — Na povoação da Moruoca, foi encontrado, ao lado da ladeira dos Pintos, o cadaver do infeliz Jeronimo de tal, com o rembo de um tiro no peito e uma faca embetida no vão. Atribuia-se o crime a alguma escolta — caçadora de recrutas — como constantemente está se dando.

(Cearense.)

NOTICIARIO.

—Chegou antes de hontem da Corte o transporte *Presidente* trazendo munhões de guerra, com destino ao Paraguay.

Por este vapor tivemos jornaes da Corte até 13, e de S. Paulo até 7 do corrente.

—Recebemos o primeiro numero do *Paraná*, organo do partido liberal na provincia desse mesmo nome: saudamos o apparecimento desse novo guerreiro que vem tomar lugar na luta moral da liberdade e do progresso, aberta na arena da imprensa.

—Do exercito nem uma noticia havia chegado à Corte, senão confirmando as que já sabiamos aqui.

Tinha sahido para o interior uma expedição argentina sob o commando do coronel Alvarez e composta da legião paraguaya e do regimento S. Martin, afim de arrebatar gado, reconhecer a posição de Lopez e proteger as familias que acaso andem foragidas.

—Pelo *Guaporé* vindo do Rio de Janeiro no dia 7, sabia-se da chegada do general Visconde do Herval ao Rio Grande, onde foi recebido com esplendidos festejos e demonstrações do maior entusiasmo; S. Ex. partirá d'ahi a 7 para Pelotas.

—Foi determinado pelo ministerio da fazenda ao provedor da caza da moeda que remetesse para a caixa de amortisação a quantia de 180.000\$ em moedas de bronze monetario, para ali serem emitidas em substituição de notas do thezouro de 1\$, 2\$ e 5\$000.

—Por provisão do Rvd. Vigario Capitular foi nomeado substituto do vigario da vara desta comarca o Rvd. P. Joaquim Eloy de Medeiros.

—Por acto da presidencia, do dia 3 do corrente, foi designado o Dr. Manoel Vieira Tosta, Juiz de direito de S. Miguel para exercer, interinamente o cargo de chefe de policia no impedimento do Dr. Cerqueira Pinto.

—Foi o Sr. Dr. Tosta dispensado, a 6 deste mez, de assumir o cargo de chefe de policia interino, pelas razões que allegou, e na mesma data, designado pela presidencia o Sr. Dr. Joaquim da Silva Ramalho, Juiz de Direito de Itajahy.

Consta-nos que tambem apresentará razões valiosas de excusa o Sr. Dr. Ramalho, e que S. Ex. designará o Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, Juiz de Direito da 1ª zona.

Adopta-se S. Ex.? Quem sabe!

S. Ex. tem custado a achar substituto para o Sr. Dr. Cerqueira Pinto!

—No dia 6 foi eparregado pela presidencia, do expediente da secretaria de policia, enquanto não se apresenta o respectivo chefe, o delegado de policia da capital.

—Foi nomeado para reger interinamente a cadeira de S. Francisco o cidadão Hermelino Jorge Linhares.

—Foram concedidos 3 mezes de licença, com vencimento de ordenado, para tratar de sua saude, ao Dr. José Marques de Oliveira Ivalhy, Juiz Municipal da Laguna.

—Como noticiamos teve lugar domingo passado a procissão do S. Sebastião e N. S. dos Navegantes, da Matriz para sua Capella na Praia de Fóra.

—Communicam-nos que o Capitão Quartel-Mestre do commando superior da Guarda Nacional do municipio da capital, Peregrino Servita de Santiago foi no dia 14 à freguezia da Lagôa, e de ordem do commandante superior, sem sciencia do commandante do batalhão, mandou formar a companhia de artilharia do districto e designou praças, sob pena de prisão, para o destacamento da capital.

Eis ali mais uma prova da ordem e regularidade do serviço na guarda nacional da provincia.

—Publicamos hoje mais uma linda poesia do Sr. Dr. Carneiro Guimarães.

Dia 31	1.º	1869	Jan. Fev.	Pressão	Barométrica	Temp. media	Direcção media	Estado	Observações
1	1	1	1	756,46	29,25	NE	NE	Calmas	temp. elevado
2	2	2	2	755,50	29,33	NE	NE	Calmas	idem
3	3	3	3	758,06	29,39	NE	NE	Calmas	idem
4	4	4	4	759,56	29,78	NE	NE	Calmas	Chuva intermitente
5	5	5	5	759,55	29,78	NE	NE	Calmas	temp. elevado
6	6	6	6	759,81	29,61	NE	NE	Calmas	Chuva intermitente
7	7	7	7	759,81	29,88	NE	NE	Calmas	idem
8	8	8	8	759,87	29,88	NE	NE	Calmas	idem
9	9	9	9	758,56	29,88	NE	NE	Calmas	idem
10	10	10	10	760,94	29,81	NE	NE	Calmas	idem

Quadro de observações meteorológicas.

Cidade do Desterro.

A' PEDIDO.

Perguntase

O 1º Substituto do Subdelegado S. José, João José de Castro Junior, a idade exigida por lei para exercer aquelle cargo?

POESIA.

Uma espada.

Aos meus amigos — Dr. Fernando Osorio, e Adolpho Osorio — offereço e dedico.

Quebra o remanso das pampas

o clough das alturas...

—Como do somno das campas

hão reerguer-se as ossadas,

ao clarim de Josaphat:

—Levanta-se um mundo — lá,

dos despertos arraias,

de bayonetas, espadas,

faiscando ensanguentadas,

aos claros orientes!

O tambor tóca á rebate!

—eis o exercito p'raguayo,

fôrte e ardente como o raio!

Louco travessa o combate...

Retinem ferros cruzados...

No ar retinem mil brados...

A artilharia tropeja...

— Com vivas entusiastas,

dos ferros as selvas bastas

rompe o raio da peléja!

Nas refréguas mais renhidas

ei-lo assoma — é o primeiro!

Mil cabeças abatidas

Ceifa o golpe tão certo

da sanguinizada espada,

que recua, mal — cravada,

para cravar-se de novo

entre espadanas de sangue

no coração já exangue

d'esse fanático — povo!

Ei-lo que passa voando

no se, fogoso corcel,

que, os cadáveres pisando,

de sangue nada em marnel!

e as crêbras patas vermelhas

fôrem das pedras centêllhas,

sóltas as crinas aos ventos!

— Como o arlanho das batalhas,

entre bombardas, metralhas,

nuvens, musicas, lamentos!

Quem pôde deter-lhe o passo?!

Nem corcel, nem cavalleiro

O modo rende, ou cansaço!

A morte... é — o mesmo guerreiro;

e ao ginete aerio e fôrte

leves asas deo-lhe — a morte!

A espada nua na mão,

gottejante e fria, de aço,

diz, á quem lhe tolhe o passo:

— o teu sangue, coração!

Por entre as nuvens do pó,

entre o fumo do combate,

brilha aquella espada só,

quando a luz do sol lhe bate!

e n'esse clarão fatal,

riso do ferro, glacial,

sorri-se a patria vingada,

e aos selvagens, que a insultarão

diz: meus prantos se enxugarão

ante o esplendor d'esta espada!

Depois... na tenda... esse bravo

faz-se do povo adorador,

comendo á par do soldado;

fôsse galé!... fôsse escravo!...

faz justiça ao preconceito;

por que perante o direito

não ha infames legaes:

e se a patria cinge ao escravo

uma espada, e é elle um bravo...

que nobresa valle mais?!

E' popular, sendo nóbre,

e modesto sendo heróe;

Sendo rico, nunca ao póbre

lançou esse olhar, que dóe!...

— Se a gloria deo-lhe o valor,

deo-lhe o povo o seo amor,

— á quem ama a liberdade...

Calo aqui meo canto inglorio:

que só é digno de — Osorio,

que o cante a posteridade!

ma.

— Carneiro Antunes Guimarães.

EDITAL.

O Tenente-Coronel Francisco da Silva Ramos, Juiz de orphãos primeiro suplente em exercicio do Termo da Cidade de S. José, da Comarca da Capital da Provincia de Santa Catharina.

Faço saber que por este Juizo de orphãos se hade arrematar em uma só praça se houver licitantes os bens abaixo mencionados, pertencentes ao extincto casal de Felisberto Gomes Caldeira de Andrade, os seguintes: Quarenta braças de terras de frente, com sete centas e cincoenta de fundos, sitas no lugar denominado — Bom retiro, confrontando pelo Norte com terras de D. Anna Vieira de Mello, e pelo Sul com as lancadas á decima da Fazenda Provincial, avaliadas cada uma braça cinco mil réis que importão na quantia de duzentos mil réis.

200\$000. Mil quinhentas e dez braças de terras de frente com mil de fundos, sitas no lugar denominado — Varzea de Braco, fazendo frente no rio do mesmo nome, e fundas, a Leste com terras devolutas ou de quem direito fôr, extremado pelo Norte com terras dos herdeiros de Jacintho de Souza Bitancourt, e pelo Sul com terras de Dona Anna Vieira de Mello, avaliadas cada uma braça dous mil réis, e todas trez centos e vinte mil réis, (3:020\$000) — Quinhentas e onze braças de terras de frente com mil e quinhentas de fundos, sitas no lugar denominado Varzea do Braco, fazendo frente ao Norte, com terras de quem direito fôr, e fundos em terras devolutas, confrontando pela parte do Leste com terras de D. Anna Vieira de Mello, e pelo Oeste com terras de Dona Mathildes Vieira de Lemos, avaliadas cada uma braça a mil e quinhentos réis, e todas, sete centos e sessenta e seis mil quinhentos réis. (766\$500) — Cincoenta e nove e meia braças de terras de frente sitas no lugar denominado Praia Comprida, com fundos ao Este em terras de quem direito fôr, extremado pelo Norte com terras de herdeiros Manoel Vieira da Rosa Franco, e pelo Sul com terras de dona Maria Perpetua de Mello, avaliadas a oito mil réis a braça, e todas quatrocentos e setenta e seis mil réis (476\$000) uma morada de casas velhas, sita na Praia Comprida dentro das cincoenta e nove e meia braças acima descritas, avaliada por trinta mil réis (30\$000) sessenta e oito mil cento e oitenta e cinco reis (68,185) no valor de um campo denominado — Taboleiro. — Cuja praça terá lugar á porta da casa das audiencias as dez horas da manhã do dia vinte seis do corrente mez. E para que chegue a noticia a todos, mandei lavrar dois editaes de um só theor que será afixado, um no lugar do costume, e outro para ser publicado pelo jornal da capital da provincia, ficando tras-lado d'elles para ser junto aos respectivos autos, como está determinado em correição. Cidade de Sao José trez de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e nove, Joaquim Xavier de Oliveira Camara, escrivão ajudante o escrevi. Eu Francisco Xavier de Oliveira Camara, escrivão dos orphãos que o subscrevi.

Francisco da Silva Ramos.

Sello — N. 3 — 600

Pg. seis centos réis

S. José 3 de Fevereiro de 1868.

Souza. — Alves.

